

sem cerebros que pensassem e corações que sentissem. Instituiu-se a devassa de todas as organizações e a violação de todos os lares. Na Espanha, queimava-se o infeliz na praça pública; na França, uma pesada noite fazia pesadelos coletivos em materia de fé; na Irlanda, muitos "fiéis" faziam questão de levar ao altar de Jesus a vela feita da gordura dos protestantes.

Ação do jesuitismo.

A Companhia de Jesus, de nefasta memoria, não procurava conhecer os meios, para cogitar tão somente dos fins imorais a que se propunha.

Sua ação desdobrou-se por largos anos de treva, nos dominios da civilização ocidental, contribuindo amplamente para o atraso moral em que se encontra o "homem científico" dos tempos modernos.

Suas hordas de predomínio, de cupidez e de ambição não martirizaram apenas o mundo secular. Também os padres sinceros sofreram largamente sob a sua preponderancia nefasta. Tanto assim que, quando o papa Clemente XIV tentou extingui-la, em 1773, com o seu breve "Dominus ac Redemptor", exclamava desolado: — "Assino minha sentença de morte, mas obedego á minha conciencia". Com efeito, em setembro de 1774, o grande pontífice entregava a alma a Deus, no meio dos mais horrores padecimentos, vitimado por um veneno letal, que lhe apodreceu lentamente o corpo.

XXI

EPOCAS DE TRANSIÇÃO

As lutas da Reforma.

Debalde a Dieta de Worms, em 1521, condenara Lutero como herege, decretando a sua prisão em Wartburgo, porque as suas idéias libertárias acenderam uma nova luz, propagando-se com a rapidez de um incendio.

A igreja começou a sofrer os golpes mais fortes e mais dolorosos, porque alguns principes ambiciosos aproveitaram-se do movimento das massas, confiscando-lhe bens preciosos. Numerosos camponeses empolgados pelos direitos do pensamento livre, iniciaram uma grande ação contra a igreja usurpadora, exigindo reformas agrarias e sociais, em nome do Evangelho.

De 1521 a 1555, os centros cultos europeus viveram momentos de angustiosas expectativas, nos bastidores da tragedia religiosa, mas depois da Concordata de Augsburgo, instituiu-se um regime da mais larga tolerancia reciproca.

O direito do exame livre, porém, dividiu a Reforma em vários departamentos religiosos, de acôrdo com a orientação pessoal de seus pregadores, ou das conveniencias politicas do meio em que viviam. Na Alemanha era o protestantismo, com os partidarios dos principios de Martinho Lutero; na Suissa e na França, era o calvinismo e

na Escócia era a igreja presbiteriana. Na Inglaterra, a questão veio a tornar-se mais grave. Henrique VIII, defensor extremado da fé católica, a principio, por conveniências de seus caprichos pessoais, tornou-se o chefe do poder politico e religioso, assumindo a direção da igreja anglicana e desligando-se do catolicismo. Na França, os huguenotes se encontravam muito bem organizados, mas surgem as complicações de natureza politica e o genio despotico de Catarina de Medicis ordena a matança de São Bartolomeu, no intuito de eliminar o almirante Coligny. O movimento sinistro, que durou 48 horas, começou em 24 de agosto de 1572, sofrendo a Reforma um dos seus mais amargos reveses. Somente em Paris e subúrbios foram eliminadas três mil pessoas.

Os mensageiros do Cristo deploram tão dolorosos acontecimentos, trabalhando por despertar a consciencia geral, arrancando-a daquela alucinação de morticínio e de sangue, mas, precisamos considerar que cada homem, como cada coletividade, pode cumprir os seus deveres ou agravar as suas responsabilidades proprias, na esfera de sua liberdade relativa.

A invencível armada.

As lutas na Europa, em todo o seculo XVI, longe de colimar um fim, dilatavam-se em guerras tenebrosas, mergulhando os povos do Velho-Mundo num terrível circulo vicioso de reencarnações e resgates dolorosos.

Como se não bastassem as guerras da religião, que trabalhavam o organismo europeu desde muitos anos, surge a figura de um principe fanatico e cruel, na poderosa Espanha de então, complicando a existencia politica das coletividades européas. As lutas de Felipe II, sucessor de Carlos V prendiam-se, de algum modo, aos problemas da Reforma protestante, mas, acima de tudo, colocava ele a sua ambição e o seu despotismo, animado

com as suas vitórias sobre os turcos e os mussulmanos, procurou deprimir a liberdade politica dos Países-Baixos, encontrando a mais heroica resistencia. Suas atividades malélicas, mascaradas com a defesa do catolicismo, espalhavam-se por toda a parte, obrigando o plano espirital, a coibir os seus imensuraveis abusos de poder. Foi assim que, havendo organizado a sua invencível armada, no ano de 1588, composta de mais de uma centena de navios, equipados com 2.000 canhões e 35.000 homens, afim de atacar a Inglaterra, sem motivo que justificasse semelhante agressão, viu essa poderosa esquadra destruída totalmente por uma tempestade aniquiladora. De conformidade com as providencias do plano invisível, apenas aportaram às costas inglesas os espiritos pacíficos, compelidos pela força a participarem da armada destruída, e que foram lá recebidos generosamente, encontrando uma nova patria.

Se Henrique VIII havia errado como homem, o povo inglês estava preparado para o cumprimento de uma grande missão e ao mundo espirital competia trabalhar pela preservação dos seus patrimonios de liberdade politica.

Guerras religiosas.

A Europa, não obstante o amparo e assistencia dos abnegados mensageiros do Cristo, transportou-se ao seculo XVII no meio de lutas espantosas, agora agravadas com as tenebrosas criações do Tribunal da Penitencia. Quasi se pode afirmar que os unicos jesuitas dignos do nome de sacerdotes de Jesus, foram aqueles que vieram para as regiões desconhecidas da America, no cumprimento dos mais nobres deveres de fraternidade humana, porque a quasi totalidade da Companhia, no Velho-Mundo, mergulhou num oceano de tricas politicas, muitas vezes rematadas em tragedias criminosas.

As guerras de natureza religiosa estavam longe de terminar, em vista da rebeldia de todos os elementos e foi com penosos esforços que os emissários do Alto conduziram as coletividades européias ao tratado de Westphalia, em 1648, consolidando as vitórias do protestantismo, em face das imposições injustificáveis do jesuitismo.

A França e a Inglaterra.

A esse tempo, a França já se encontrava preparada para o cumprimento da sua grande missão junto dos povos e, sob a influência do plano invisível, criavam-se os serviços benéficos da diplomacia. Nos bastidores de sua política administrativa, firmavam-se os princípios do absolutismo do trono, mas a sua grande alma coletiva, cheia de sentimento e generosidade, já vislumbra o precioso esforço que lhe competia no porvir. Ao seu lado, a Grã-Bretanha caminhava, a passos largos, para as mais nobres conquistas humanas. Extinta, em 1603, a dinastia dos Tudores, eleva-se ao trono o rei da Escócia, Jaime I. Desejando reviver os princípios absolutistas, o descendente dos Stuarts inaugurou um período de nefastas perseguições, o qual foi intensificado por seu filho Carlos I, cujas disposições políticas se constituíam das mais avançadas tendências para a tirania. Rompendo com o parlamento e dissolvendo-o, vezes consecutivas, viu o povo da capital inglesa de armas na mão, em defesa dos seus representantes, começando-se uma guerra civil que durou vários anos, só terminada com a ação de Cromwell, que, de acordo com o parlamento, estabelece a república da qual se torna o "Lord Protetor". Cromwell era um espírito valoroso, mas, embriagado com o vinho sinistro do despotismo, foi também um ditador vingativo, fanático e cruel. Depois da sua morte, em face da incapacidade política do filho, verifica-se a restauração do trono com os Stuarts. O governo dos Stuarts teria, porém,

pouca duração, porque os ingleses desgostosos com a administração de Jaime II e no seu tradicional amor à liberdade, chamam Guilherme de Orange ao poder. O parlamento redige então a famosa declaração de direitos, definindo a emancipação do povo e limitando os poderes reais, elevando-se ao trono Guilherme III com a revolução de 1688. A Inglaterra havia cumprido um dos seus mais nobres deveres, consolidando as fórmulas do parlamentarismo, porque assim todas as classes eram chamadas à cooperação e fiscalização dos governos.

Refúgio da America.

Considerando o movimento das responsabilidades gerais e isoladas, o plano invisível, sob a orientação de Jesus conduzia para a America todos os espiritos sinceros e trabalhadores, que não necessitassem de reencarnações no mundo europeu, onde individuos e coletividades se prendiam, cada vez mais, na cadeia das existências de provações expiatorias.

Para o hemisferio do Novo-Mundo afluíam todas as entidades conclamadas à organização do progresso futuro. Muitas dessas personalidades haviam adquirido o senso da fraternidade e da paz, depois de muitas lutas no antigo continente. Exaustas de procurar a felicidade nos limites estreitos dos sentimentos exclusivistas, sentiam no íntimo as generosas florações de reformas edificantes, compreendendo a verdadeira solidariedade, na comunidade universal. Foi por essa razão que, desde os seus primórdios, as organizações políticas do continente americano se tornaram em baluartes de paz e de fraternidade para o orbe inteiro. E' que a permanência no seu solo e nas luzes ocultas do seu clima social era considerada por todos os espiritos como uma benção de Deus, em face das sucessivas inquietações européias.

Os enciclopedistas.

O seculo XVIII iniciou-se entre lutas igualmente renovadoras, mas, elevados espiritos da filosofia e da ciencia, reencarnados, particularmente na França, iam combater os erros da sociedade e da politica, fazendo sosso-brar os principios do direito divino, em nome do qual se cometiam todas as barbaridades.

Vamos encontrar nessa pleiade de reformadores os vultos veneraveis de Voltaire, Montesquieu, Rousseau, d'Alembert, Diderot, Quesnay. Suas lições generosas repercutem na America do Norte, como em todo o mundo. Entre cintilações do sentimento e do genio, foram eles os instrumentos ativos do mundo espiritual, na regeneração das coletividades terrestres. Historiadores ha que, numa característica mania de sensacionalismo, não se pejam de vir a público asseverar que esses espiritos estudiosos e sabios se encontravam a soldo de Catarina II da Russia, e dos principes da Prussia, contra a integridade da França; mas, semelhantes afirmativas representam injúrias caluniosas que apenas afetam os que as proferem, porque foi dos sacrificios desses corações generosos que se fez a fagulha divina do pensamento e da liberdade, substância de todas as conquistas sociais de que se orgulham os povos modernos.

A independencia americana.

As idéias generosas dos autores da Enciclopedia e das novas teorias sociais haviam encontrado o mais franco acolhimento nas colonias inglesas da America do Norte, organizadas e educadas no espirito de liberdade da patria do parlamentarismo.

O mundo invisível aproveita, desse modo, a grande oportunidade, deliberando executar nas terras novas os grandes principios democraticos, pregados pelos filosofos

e pensadores do seculo XVIII. E enquanto a Inglaterra desrespeita, para com as suas colonias, o grande principio por ela propria firmado, de que "ninguem deve pagar contribuições sem as ter votado", os americanos resolvem proclamar a sua independencia politica. Depois de alguns incidentes com a metrópole, celebram a sua emancipação em 4 de julho de 1776, organizando-se a Constituição de Filadelfia, modelo dos codigos democraticos do porvir.